



ISSN 2674-8169



Qualis B3
CAPES 2021-2024

Latindex



DOI

Google
Acadêmico

Levantamento do Perfil Diagnóstico dos Estudantes da APAE de Marialva-PR

Maria Paula Lopes¹, Maria Vitória da Silva Defende ¹, Maria Fernanda Piffer Tomasi Baldez da Silva¹, Sandra Cristina Catelan-Mainardes¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n8p278-294>

Artigo recebido em 7 de Julho e publicado em 7 de Agosto de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A deficiência intelectual caracteriza-se por limitações no funcionamento cognitivo e adaptativo, podendo estar associada a diferentes fatores genéticos, ambientais e perinatais. Nesse contexto, instituições especializadas, como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), desempenham papel fundamental no acompanhamento multiprofissional e no desenvolvimento de estratégias de inclusão e assistência à pessoa com deficiência. O presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil clínico e diagnóstico dos estudantes matriculados na APAE de Marialva-PR, contribuindo para a sistematização das informações institucionais e para a compreensão das principais demandas assistenciais dessa população. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, realizado por meio da análise documental de 92 fichas escolares e prontuários institucionais de estudantes regularmente matriculados na instituição. Foram coletadas informações sociodemográficas, clínicas, diagnósticas e relacionadas ao histórico gestacional e neonatal, utilizando formulário estruturado elaborado pela equipe pesquisadora. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos à análise descritiva. Observou-se predominância do sexo masculino, correspondendo a 61% da amostra. A Deficiência Intelectual foi o diagnóstico mais frequente (47,3%), seguida pelo Transtorno do Espectro Autista (28%), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (14%), epilepsia (12,9%) e Síndrome de Down (7,5%). Verificou-se ainda predominância de crianças e pré-adolescentes entre os estudantes avaliados. A análise dos prontuários evidenciou importante incompletude dos registros, especialmente em informações relacionadas ao histórico gestacional e neonatal, limitando análises mais aprofundadas sobre possíveis fatores associados às condições identificadas. Conclui-se que o levantamento do perfil diagnóstico dos estudantes da APAE de Marialva-PR contribui para a compreensão das principais demandas clínicas e assistenciais dessa população, além de evidenciar a necessidade de aprimoramento dos registros institucionais como ferramenta de planejamento, acompanhamento multiprofissional e qualificação do cuidado.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual; Inclusão social; Transtornos do neurodesenvolvimento; Pessoas com deficiência.

Diagnostic Profile Survey of Students at the APAE of Marialva, Paraná, Brazil

ABSTRACT

Intellectual disability is characterized by limitations in cognitive and adaptive functioning and may be associated with different genetic, environmental, and perinatal factors. In this context, specialized institutions, such as the Association of Parents and Friends of Exceptional Individuals (APAE), play a fundamental role in multidisciplinary follow-up and in the development of inclusion and assistance strategies for people with disabilities. The present study aimed to characterize the clinical and diagnostic profile of students enrolled at the APAE of Marialva, Paraná, Brazil, contributing to the systematization of institutional information and to the understanding of the main healthcare demands of this population. This is a descriptive, exploratory study with a quantitative approach, conducted through documentary analysis of 92 school records and institutional medical files of students regularly enrolled in the institution. Sociodemographic, clinical, diagnostic, and gestational and neonatal history data were collected using a structured form developed by the research team. The data were organized in electronic spreadsheets and submitted to descriptive analysis. A predominance of males was observed, corresponding to 61% of the sample. Intellectual Disability was the most frequent diagnosis (47.3%), followed by Autism Spectrum Disorder (28%), Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (14%), epilepsy (12.9%), and Down Syndrome (7.5%). A predominance of children and preadolescents was also identified among the evaluated students. The analysis of the records revealed significant incompleteness of the information, especially regarding gestational and neonatal history, limiting more in-depth analyses of possible factors associated with the identified conditions. It is concluded that the assessment of the diagnostic profile of students enrolled at the APAE of Marialva contributes to the understanding of the main clinical and healthcare demands of this population, while also highlighting the need to improve institutional records as a tool for planning, multidisciplinary follow-up, and quality of care.

Keywords: : Intellectual Disability; Social Inclusion; Neurodevelopmental Disorders; Persons with Disabilities.

Instituição afiliada – Universidade Unicesumar de Maringá-PR

Autor correspondente: Maria Paula Lopes mapalopeslopes@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), a deficiência é definida como uma pessoa que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com barreiras diversas, podem limitar sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

A despeito dos recentes avanços nos instrumentos de investigação, a etiologia da deficiência intelectual (DI) permanece desconhecida em 30% a 50% dos casos. Embora não se conheça a etiologia em grande parte dos casos, (Cunha p.20, 2015) destaca que a DI é um transtorno multifatorial. Entre os fatores associados à DI destacam-se infecções e intoxicações durante a gestação, como o uso de álcool e de outras drogas; traumatismo ou lesões cerebrais sofridas durante os períodos pré-natal, natal ou pós-natal; nutrição inadequada nos primeiros anos de vida ou distúrbios metabólicos hereditários; doença cerebral pós-natal visível; distúrbios gestacionais, como prematuridade; influências ambientais; anormalidades cromossômicas, entre outras (Hokcnbery e Wilson p.125, 2011; Bermúdez p. 39, 2008; Vasconcelos p.71, 2004).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (2022), aproximadamente 16% da população mundial vive com algum tipo de deficiência, incluindo deficiências físicas, sensoriais, intelectuais e múltiplas. No Brasil, dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) evidenciam a relevância desse grupo populacional, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à inclusão social, assistência à saúde e acompanhamento multiprofissional.

Nesse contexto, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) destaca-se como uma das principais instituições brasileiras voltadas ao atendimento de pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Presente em diversos municípios do país, a instituição desenvolve ações nas áreas da educação, saúde e assistência social, contribuindo para a promoção da inclusão, autonomia e qualidade de vida dessa população.

O diagnóstico precoce das condições relacionadas ao neurodesenvolvimento representa um importante desafio para os serviços de saúde e educação. A identificação oportuna das alterações cognitivas, comportamentais e adaptativas permite o

encaminhamento adequado para avaliação multiprofissional, favorecendo intervenções precoces e mais efetivas. Além disso, a investigação etiológica contribui para a elaboração de estratégias terapêuticas individualizadas e para o estabelecimento de prognósticos mais precisos, promovendo melhores condições de desenvolvimento e participação social da pessoa com deficiência.

Assim, este estudo se justifica pela importância de compreender o perfil clínico e diagnóstico dos estudantes atendidos pela APAE de Marialva-PR, contribuindo para o aprimoramento das práticas institucionais e do cuidado interdisciplinar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, utilizando frequência absoluta e relativa, além de medidas de tendência central quando aplicável. A amostra foi composta por 95 fichas escolares e prontuários institucionais de estudantes regularmente matriculados na APAE de Marialva-PR durante o período da coleta.

Os dados foram obtidos por meio da análise documental de fichas escolares e prontuários institucionais. As informações extraídas foram registradas em formulário estruturado elaborado pela equipe pesquisadora, contemplando variáveis sociodemográficas, clínicas, diagnósticas, além de informações relacionadas ao histórico gestacional e neonatal dos estudantes.

Para a organização dos dados, foi utilizado um formulário eletrônico elaborado pelos pesquisadores no Google Forms, contendo campos destinados ao registro das informações extraídas dos prontuários e fichas escolares. O instrumento contemplou variáveis relacionadas ao perfil sociodemográfico, histórico gestacional e neonatal, características clínicas, diagnósticas dos estudantes.

A coleta de dados foi iniciada em fevereiro de 2025. As informações contidas nos prontuários e fichas escolares foram analisadas e posteriormente inseridas em formulário eletrônico desenvolvido pelos pesquisadores para padronização e organização dos dados.

A admissão dos estudantes na APAE está condicionada à presença de deficiência intelectual e/ou múltipla, confirmada por meio de avaliação diagnóstica realizada por

equipe multiprofissional, considerando aspectos clínicos, cognitivos e adaptativos, além da necessidade de apoio nas atividades de vida diária, dificuldades no desempenho escolar e limitações na participação social. Os critérios de inclusão compreenderam fichas escolares e prontuários institucionais de estudantes regularmente matriculados na instituição durante o período da coleta e que apresentassem informações suficientes para análise das variáveis propostas, sendo excluídas fichas incompletas, ilegíveis ou com ausência significativa de dados que impossibilitassem a análise adequada.

O questionário foi composto por perguntas fechadas e algumas perguntas abertas relativas ao perfil das pessoas com deficiência, perfil demográfico e Biométrico, histórico neonatal e intercorrências gestacionais; caracterização clínica e diagnóstica em um formulário no aplicativo Google Forms.

Por se tratar de pesquisa documental com dados secundários institucionalizados e sem identificação nominal dos participantes, foram respeitados os princípios éticos previstos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Cesumar (UniCesumar), sob parecer nº 5.751.566 e CAAE nº 64421222.5.0000.5539. Foram respeitados os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando-se a confidencialidade e o anonimato das informações obtidas nos prontuários institucionais.

REVISÃO DE LITERATURA

A Deficiência intelectual (DI) tem como definição a presença de limitação em habilidades cognitivas e intelectuais, tais como: raciocínio, planejamento, julgamento, pensamento abstrato, discernimento e aprendizagens acadêmicas e realizadas na base da experiência (APA, 2014). Além disso, para (Duarte p. 17-25, 2018) e (Branco e Ciantelli p. 149, 2017), a Deficiência Intelectual consiste em uma condição clínica marcada por limitações evidentes da capacidade intelectual e habilidade adaptativa antes dos 18 anos.

A DI deve ser classificada conforme o grau de comprometimento cognitivo e adaptativo, dividida em leve, moderada, grave e profunda. Nos casos leves, os indivíduos geralmente apresentam maior independência funcional e capacidade de

desenvolver habilidades acadêmicas básicas, enquanto nos casos graves e profundos há necessidade de suporte contínuo para atividades diárias e cuidados permanentes (Corso p. 8, 2024; Fonseca p.9, 2022).

A deficiência intelectual possui etiologia multifatorial, podendo estar associada a fatores pré-natais, perinatais e pós-natais. Entre os principais fatores descritos na literatura destacam-se alterações cromossômicas e genéticas, síndromes hereditárias, distúrbios metabólicos, doenças maternas, prematuridade, hipóxia neonatal, infecções congênitas e intercorrências ocorridas durante o desenvolvimento infantil.

O diagnóstico da deficiência intelectual (DI) é realizado a partir dos critérios estabelecidos pelo DSM-5 e pela CID-10. Incluindo testes específicos de memória, linguagem, raciocínio e resolução de problemas. Além dos fatores genéticos, condições ambientais e sociais, como prematuridade, hipóxia neonatal e baixa estimulação social, também estão relacionadas ao desenvolvimento da deficiência intelectual.

No Brasil, no ano de 2025, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram registrados cerca de 14,4 milhões de pessoas com deficiência, o que representa cerca de 7,3% da população com mais de 2 anos. Dentro desse contexto, a deficiência intelectual destaca-se pela elevada prevalência de comorbidades psiquiátricas associadas. Estudos demonstram que essas comorbidades psiquiátricas são significativamente mais prevalentes em crianças e adolescentes com DI, ocorrendo pelo menos três vezes mais frequentemente do que em crianças com desenvolvimento típico (Siegel p. 469, 2020).

O Transtorno de Oposição Desafiante (TOD) afeta aproximadamente 37% das crianças com deficiência intelectual no Brasil. Este transtorno tem como principal característica um padrão persistente de comportamento negativista, desafiador e desobediente à figuras de autoridade, perdurando da infância até o início da fase adulta. (Totsika p. 432, 2022). Outra comorbidade prevalente em crianças com DI é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que se manifesta como formas particulares de cada criança ao perceber, processar e interagir com o mundo (Finch, 2022).

Além disso, há o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) está presente em 40% das crianças com deficiência intelectual, sendo o diagnóstico mais comum em estudos multicêntricos recentes (Totsika et al., 2022; Abanoz et al., 2026).

O DSM-5 descreve o TDAH como um conjunto de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade persistente e frequente ao longo do tempo.

Diante de todas as comorbidades apresentadas, (Malta p.32, 2022) aponta que fatores socioeconômicos, acesso desigual aos serviços de saúde e limitações no diagnóstico precoce influenciam diretamente a identificação e o acompanhamento desses casos. Nesse sentido, a análise epidemiológica reforça a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas à vigilância, diagnóstico e atenção integral à pessoa com deficiência, promovendo inclusão e melhoria da qualidade de vida.

Diante disso, torna-se fundamental a atuação de instituições especializadas no acolhimento e acompanhamento dessas pessoas, como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), que desempenha papel essencial na oferta de suporte multiprofissional nas áreas da saúde, educação e assistência social. Especialmente no que se refere à promoção da inclusão social, desenvolvimento de habilidades, melhoria da qualidade de vida além de apoiarem suas famílias no processo de cuidado. Diante das múltiplas necessidades apresentadas pelas pessoas com deficiência intelectual, torna-se fundamental a atuação de instituições especializadas, como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Essas instituições oferecem suporte multiprofissional nas áreas da saúde, educação e assistência social, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, promoção da autonomia, inclusão social e apoio às famílias durante o processo de cuidado.

De acordo com a Federação Nacional das APAEs (2021), é importante destacar os critérios para o ingresso nessas instituições. De modo geral, o acesso aos serviços da APAE está condicionado à presença de deficiência intelectual e/ou múltipla, confirmada por meio de avaliação diagnóstica realizada por equipe multiprofissional, incluindo aspectos clínicos, cognitivos e adaptativos. Além disso, são considerados critérios como a necessidade de apoio nas atividades de vida diária, dificuldades no desempenho escolar e limitações na participação social. O processo de admissão envolve triagem, análise de documentos e, em muitos casos, avaliação interdisciplinar, com o objetivo de garantir o encaminhamento adequado e a elaboração de um plano de atendimento individualizado.

Além disso, a Federação Nacional das APAEs (2021), ainda orienta que o acesso aos serviços seja pautado nos princípios da equidade, integralidade e inclusão social,

garantindo que cada usuário receba intervenções adequadas ao seu contexto biopsicossocial. Por isso, essa avaliação não tem como objetivo confirmar o diagnóstico, mas identificar o nível de funcionalidade, as potencialidades e as demandas específicas do indivíduo, permitindo a elaboração de um Plano de Atendimento Individualizado (PAI) para cada aluno inscrito na Instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 95 prontuários de estudantes regularmente matriculados na APAE de Marialva-PR. Entretanto, algumas variáveis apresentaram dados ausentes, resultando em n=92 ou n=93 para determinadas análises. Os resultados permitiram caracterizar o perfil clínico e diagnóstico dessa população, bem como identificar limitações relacionadas ao preenchimento e à sistematização das informações presentes nos registros institucionais.

De modo geral, os resultados evidenciam a importância da sistematização dos prontuários em instituições como a APAE, uma vez que foram observadas diversas falhas no preenchimento das informações presentes nos prontuários escolares. Além disso, segundo Mendonça et al. (2024), ainda há escassez de informações relacionadas ao acompanhamento da saúde de crianças com deficiência intelectual (DI).

A Figura 1 apresenta o percentual referente ao sexo predominante das crianças com deficiência intelectual (DI) matriculadas na APAE de Marialva. Nesse contexto, Crosso et al. (2024) destacam que a deficiência intelectual apresenta maior prevalência no sexo masculino em diferentes faixas etárias. Entretanto, ainda não há uma justificativa definida para a maior ocorrência da condição entre crianças desse sexo.

A Figura 1 apresenta o percentual referente ao sexo predominante das crianças com deficiência intelectual (DI) matriculadas na APAE de Marialva. Nesse contexto, Crosso et al. (2024) destacam que a deficiência intelectual apresenta maior prevalência no sexo masculino em diferentes faixas etárias. Entretanto, ainda não há uma justificativa definida para a maior ocorrência da condição entre crianças desse sexo.

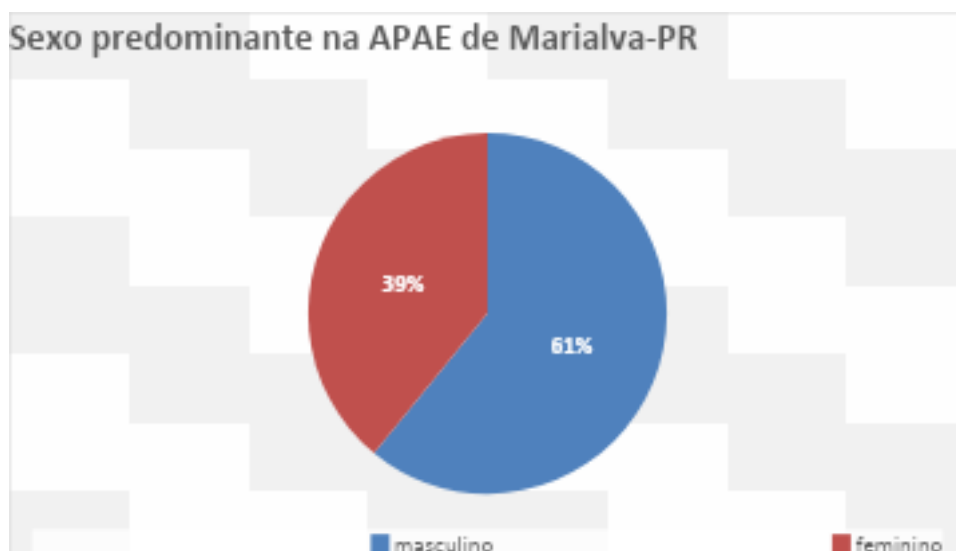


Figura 1-Distribuição dos estudantes segundo o sexo.

No domínio diagnóstico, as patologias foram codificadas segundo a CID-10 e CID-11. Para fins de análise quantitativa, os dados foram categorizados por prevalência, identificando-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Deficiência intelectual (DI) como os eixos centrais. Foram também tabulados diagnósticos sindrômicos e neurológicos associados, como Síndrome de Down, Paralisia Cerebral e Epilepsia.

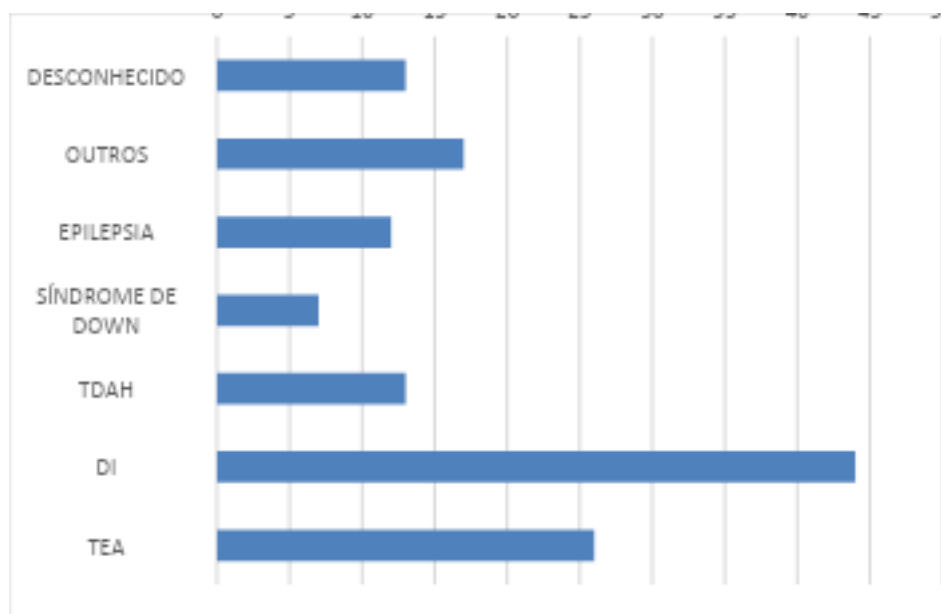


Figura 2-Principais diagnósticos identificados nos estudantes matriculados na APAE de Marialva-PR.

De acordo com a Figura 2, a deficiência intelectual, constituiu o diagnóstico mais frequente entre os estudantes avaliados, correspondendo a 47,3% dos registros analisados. Esse achado é compatível com a própria finalidade institucional da APAE,

cujo público-alvo compreende pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Além disso, observou-se elevada frequência de diagnósticos associados, especialmente Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), evidenciando a complexidade clínica dessa população e a necessidade de acompanhamento multiprofissional contínuo.

Entretanto, segundo Buckley (2020), crianças e adolescentes com DI correm o risco de desenvolver sintomas e outros transtornos psiquiátricos. A doença mais prevalente em conjunto com DI é o TEA, representando cerca de 28% dos 92 alunos. Além disso, os dados divulgados em 2023 pelo Centers for Disease Control and Prevention (CDC), aproximadamente 1 a cada 36 crianças é diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista nos Estados Unidos.

Além disso, os estudantes matriculados na APAE de Marialva-PR, em sua maior prevalência são crianças e pré-adolescentes, representando cerca de 45% do total de alunos da escola. Segundo os dados consolidados do estudo *Global Burden of Disease* (2021), indicam que metade de todos os transtornos mentais diagnosticados ao longo da vida manifesta-se até os 14 anos de idade, e cerca de 75% emergem até os 25 anos. Na faixa etária de 5 a 14 anos, esses transtornos respondem por aproximadamente 25% dos anos de vida perdidos ajustados por incapacidade.

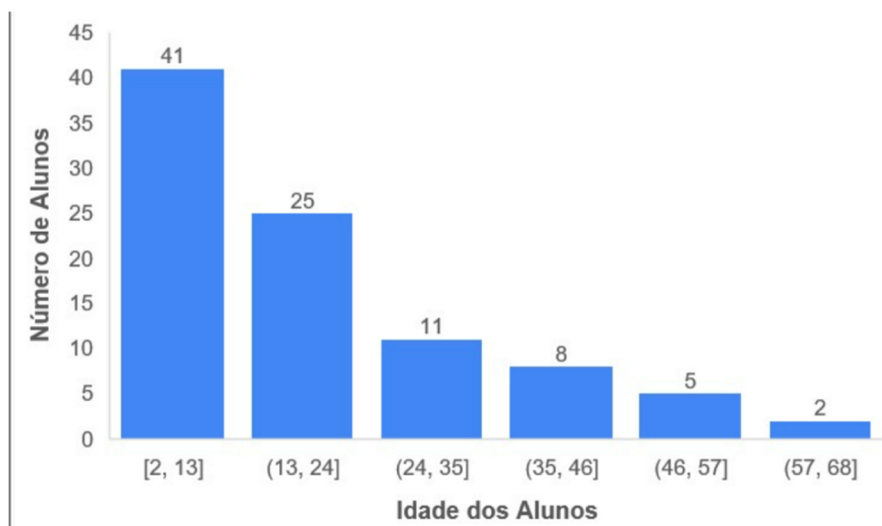


Figura 3- Perfil etário dos alunos matriculados na APAE de Marialva-PR.

A análise do histórico gestacional e neonatal evidenciou importante incompletude dos registros institucionais. Informações referentes à idade gestacional e ao tipo de parto estavam ausentes em aproximadamente 65% dos prontuários

avaliados, limitando análises mais aprofundadas acerca de possíveis fatores associados ao desenvolvimento das condições identificadas. Apesar dessa limitação, observou-se a presença de casos de prematuridade entre os estudantes avaliados, condição frequentemente descrita na literatura, como apresentado por Silva (2023) onde ressalta como fator de risco para alterações no desenvolvimento neuropsicomotor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou caracterizar o perfil clínico e diagnóstico dos estudantes matriculados na APAE de Marialva-PR, evidenciando a relevância da sistematização das informações presentes nos prontuários institucionais para o planejamento de estratégias multiprofissionais de cuidado. Observou-se predominância do sexo masculino entre os estudantes avaliados, representando 61% da amostra, corroborando achados da literatura que apontam maior prevalência de deficiência intelectual e transtornos do neurodesenvolvimento nesse grupo.

Em relação ao perfil diagnóstico, a Deficiência Intelectual (DI) destacou-se como a condição de maior prevalência entre os estudantes avaliados, correspondendo a 47,3% dos diagnósticos identificados. Na sequência, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentou frequência expressiva, representando 28% dos casos. Também foram observados diagnósticos de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em 14% dos estudantes, epilepsia em 12,9% e Síndrome de Down em 7,5%. Tais achados evidenciam a complexidade clínica e a presença de múltiplas comorbidades neuropsiquiátricas entre os indivíduos atendidos pela instituição, reforçando a importância do acompanhamento multiprofissional e da abordagem interdisciplinar no cuidado à pessoa com deficiência intelectual.

Quanto à faixa etária, observou-se predominância de estudantes entre 2 e 13 anos, indicando importante demanda por acompanhamento precoce e intervenções interdisciplinares ainda na infância. Em relação ao histórico gestacional e neonatal, verificou-se limitação significativa no preenchimento dos prontuários, com elevada frequência de informações não registradas, especialmente sobre tipo de parto e idade gestacional ao nascimento. Apesar disso, identificaram-se casos de prematuridade e

parto cesáreo entre os estudantes avaliados, fatores frequentemente associados a alterações no neurodesenvolvimento.

Os resultados também evidenciaram fragilidades no registro documental das informações clínicas e diagnósticas, dificultando análises mais aprofundadas sobre fatores etiológicos, evolução clínica e acompanhamento terapêutico dos estudantes. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de aprimoramento na organização e padronização dos prontuários institucionais, visando fortalecer o monitoramento epidemiológico, o planejamento assistencial e a elaboração de estratégias individualizadas de cuidado.

Além disso, o estudo evidenciou a necessidade de aprimoramento dos registros institucionais, uma vez que a incompletude de informações clínicas e gestacionais limita análises epidemiológicas mais abrangentes e pode comprometer o planejamento assistencial a longo prazo.

Conclui-se, portanto, que o levantamento do perfil diagnóstico dos estudantes da APAE de Marialva-PR contribui significativamente para a compreensão das principais demandas clínicas e assistenciais dessa população, além de reforçar a importância da atuação multiprofissional, do diagnóstico precoce e da implementação de políticas públicas voltadas à inclusão, acompanhamento e promoção da qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvia Leticia de. *O direito da pessoa com deficiência à avaliação biopsicossocial, multiprofissional e interdisciplinar*. 2022. 239 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Direito, Faculdade de Direito, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

APAE BRASIL. Apae Brasil: Federação Nacional das Apaes. Brasília, DF: Federação Nacional das Apaes, [s.d.]. Disponível em: <https://apaebrasil.org.br/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BERMÚDEZ, M. et al. Estudio preliminar del retardo mental en la población de Rovira (Tolima, Colombia). *Revista Ciencias de la Salud*, Bogotá, v. 6, n. 2, p. 39-48, 2008.

BRANCO, Ana Paula Silva Cantarelli; CIANTELLI, Ana Paula Camilo. Interações familiares e deficiência intelectual: uma revisão de literatura. *Pensando Famílias*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 149-166, 2017

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Pela primeira vez, IBGE divulga dados sobre pessoas com deficiência no Brasil. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/pela-primeira-vez-ibge-divulga-dados-sobre-pessoas-com-deficiencia-no-brasil>. Acesso em: 5 jan. 2026.

BUCKLEY, Nicholas et al. Prevalence estimates of mental health problems in children and adolescents with intellectual disability: a systematic review and meta-analysis. *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry*, v. 54, n. 10, p. 970-984, 2020. DOI: 10.1177/0004867420924101.

CASTRO, Sabrina Fernandes de; BOUERI, Iasmin Zanchi; FERREIRA, Kristina Desirée Azevedo. Deficiência intelectual: atualização do conceito, formação e práticas pedagógicas. *Revista INFAD de Psicología: International Journal of Developmental and Educational Psychology*, v. 2, n. 1, p. 231-240, 2023.

CORSO, Cristiane del et al. Deficiência intelectual ao longo da vida: definição, classificação e estratégias de intervenção. In: *Health in Focus: Multidisciplinary Approaches*. [S. l.]: Seven Editora, 2024. DOI: 10.56238/sevened2024.030-011.

DUARTE, R. C. B. Deficiência intelectual na criança. *Residência Pediátrica*, Belém, v. 8, n. 1, p. 17-25, 2018.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. Manual de orientação para atendimento da pessoa com deficiência intelectual e múltipla. Brasília: Fenapaes, 2021.

FONSECA, S. C. et al. Formas de avaliação e de intervenção com pessoas com deficiência intelectual nas escolas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 28, 2022.

GADBEM, Sofia Kirsten et al. Percepções dos profissionais da saúde sobre o diagnóstico precoce e habilidades comunicacionais e relacionais no cuidado da criança com Transtorno do Espectro Autista. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, e504111234831, 2022.

GARCIA, A. L.; VIEIRA, D. C.; CUNHA, N. V. Perfil dos diagnósticos de alunos da APAE do município de Lages-SC. *Revista Simpósio de Fisioterapia – UNIPLAC*, v. 4, 2017.

HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. Fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e estados do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pessoas com deficiência: 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). PNAD Contínua: pessoas com deficiência 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102079.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Prevalência de deficiência na população brasileira e fatores associados. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 31, n. 2, 2022. DOI: 10.1590/1980-549720220005.

MATTOS, E. de O. et al. Incompatibilidade diagnóstica de pacientes pediátricos assistidos pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Mineiros – GO no ano de 2018. Revista Saúde Multidisciplinar, v. 8, n. 2, 2020.

MELO, D. G. et al. Deficiência intelectual grave ou profunda: investigação qualitativa de estratégias maternas de enfrentamento. Psicologia em Estudo, v. 28, 2023.

MENDONÇA, Ayrles Silva Gonçalves Barbosa et al. Atenção infantil na rede de cuidados à pessoa com deficiência no Brasil: um estudo multicêntrico. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, p. 1-10, 2024. DOI: 10.1590/1413-81232024298.06802023.

SCHWARTZMAN, J. S.; LEDERMAN, V. R. G. Deficiência intelectual: causas e importância do diagnóstico e intervenção precoces. Inclusão Social, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4028>. Acesso em: 5 abr. 2022.

SILVA, Antonio Luiz da. A deficiência intelectual em debate: do conceito ao diagnóstico. v. 8, n. 2, p. 35, jul./dez. 2022. ISSN 2447-5017.

SILVA, M. D. et al. Intervenções e cuidados em pessoas com deficiência intelectual: contribuições para a funcionalidade e qualidade de vida. *Dementia & Neuropsychologia*, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 1-8, 2021. DOI: 10.1590/1980-57642021dn15-040002.

SIEGEL, Matthew; MCGUIRE, Kelly; VEENSTRA-VANDERWEELE, Jeremy; STRATIGOS, Katharine; KING, Bryan et al. Practice Parameter for the Assessment and Treatment of Psychiatric Disorders in Children and Adolescents With Intellectual Disability (Intellectual Developmental Disorder). *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, v. 59, n. 4, p. 468-496, 2020. DOI: 10.1016/j.jaac.2019.11.018.

TOTSIKA, V. et al. Mental health problems in children with intellectual disability. *The Lancet Child & Adolescent Health*, v. 6, n. 6, p. 432-444, 2022. DOI: 10.1016/S2352-4642(22)00067-0.

VASCONCELOS, M. M. Retardo mental. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 80, n. 2, p. S71-S82, 2004.